

Reportagem Especial

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Assassinatos chegam a 87 no ano

Maioria das mulheres foi morta a pauladas, tiros e facadas. Os casos mais recentes foram em Cariacica e em Nova Venécia

Sem direito à defesa, 87 mulheres tiveram suas vidas interrompidas no Estado de janeiro até ontem. Com requintes de crueldade, os assassinos matam as vítimas a tiros, facadas, pauladas e até colocam fogo nos corpos.

Da noite de quinta-feira até a manhã de ontem, duas mulheres foram mortas. Uma delas foi a cabeleireira Lucimar Cupertino de Andrade, de 37 anos. Ela foi assassinada com mais de 10 facadas, em São Geraldo, Cariacica.

Segundo policiais, a vítima foi assassinada na noite de quinta-feira, e encontrada pelo ex-namorado dela — que chegou a ser detido — por volta das 21h30.

O caso está sob investigação da Delegacia de Homicídio e Proteção à Mulher (DHPM). O suspeito foi ouvido pela delegada de plantão e liberado por falta de provas no envolvimento do crime.

Quem também entrou para as estatísticas foi a técnica em Enfermagem Amélia de Oliveira Ferreira, 42. Ela foi morta a facadas, e o acusado é o ex-marido. O crime aconteceu no posto de saúde onde a vítima trabalhava em Nova Venécia. A PM fez buscas na região, mas não localizou o acusado.

Em ambos os casos, a assessoria da Polícia Civil disse que não poderia passar detalhes para não atrapalhar o trabalho dos policiais.

O secretário de Estado da Segurança Pública, André Garcia, destacou que a região Norte lidera o número de assassinatos: foram 41 mortes neste ano, contra 36 na região metropolitana e 10 no Sul.

Ao comparar as estatísticas de 2015 — quando 110 mulheres foram mortas de janeiro até o dia 13 de outubro —, e 2016, André Gar-



LUCIMAR ANDRADE (destaque) era cabeleireira e levou mais de 10 facadas. Ela foi encontrada dentro do imóvel onde morava, em São Geraldo



KADIDJA FERNANDES/AT

cia salientou que houve redução.

Porém, ele admite que em termos proporcionais ainda é um número muito alto considerando a população do Estado. Ele também observou que o Espírito Santo saiu da 2ª colocação para o 4º lugar no índice



SESP/DIVULGAÇÃO

ANDRÉ Garcia: Norte lidera mortes

de mortes de mulheres no País.

O secretário falou sobre as ações que vêm sendo adotadas, como a fiscalização das medidas protetivas de urgência e o programa “Homem que é Homem”, que visa reduzir os casos de violência doméstica contra a mulher. Também citou a elucidação dos crimes pela DHPM, que é superior a 70%.

Ele ainda fez uma análise sobre o que está por trás desses crimes. “Ainda vivemos em um modelo bastante atrasado, patriarcal, um modelo que é intolerante até nas discussões de gênero. Muitos homens ainda se sentem donos da mulher, não toleram o fim de um relacionamento e que a sua suposta autoridade seja contestada.”

E acrescentou: “A chave para esse processo é mudar a cabeça do homem, fazer com que ele compreenda que há outros meios para solucionar esses conflitos.”

Cabeleireira é esfaqueada

Caída no chão da sala do apartamento onde morava, com mais de 10 facadas pelo corpo. Foi assim que a cabeleireira Lucimar Cupertino de Andrade foi encontrada, em São Geraldo, Cariacica.

Moradores afirmaram que não ouviram gritos de socorro ou movimentação estranha no local.

Ela era dona de um salão de beleza em Campo Grande. Testemunhas viram quando ela chegou do trabalho, às 19 horas, e subiu até o 2º andar do prédio onde morava.

A cabeleireira estava sozinha no momento em que foi atacada. Ela foi atingida com golpes no peito, no abdômen, nos dois braços, nas costas e também no pescoço.

Sua casa não estava revirada e não apresentava sinais de arrom-

bamento. Os portões que dão acesso ao apartamento estavam abertos. A polícia acredita que o fato pode indicar que o assassino era um conhecido da vítima.

Seu corpo foi encontrado pelo ex-namorado, que foi ao local após tentar falar com Lucimar pelo telefone, sem êxito, segundo um cunhado dela, um publicitário.

Assim que encontrou a vítima morta, o ex-namorado saiu desesperado na rua para pedir ajuda. Ele encontrou um vizinho e voltou ao apartamento da cabeleireira.

Quando os dois desceram, moradores tentaram agredir o ex-namorado, acreditando que ele era o assassino. Ele prestou depoimento à polícia e foi liberado. A faca utilizada no crime não foi localizada.

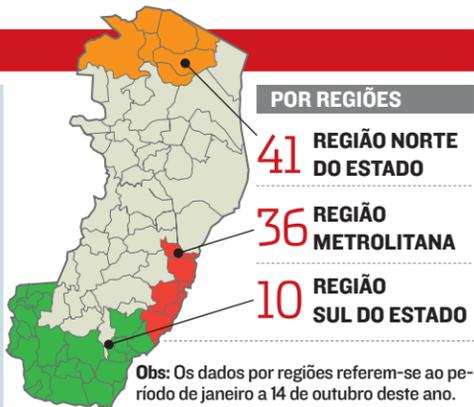
MORTES NO ESTADO

2015

110 MORTES
de janeiro até 13 de outubro

2016

87 MORTES
de janeiro até 14 de outubro



Medidas protetivas

18.022 medidas protetivas em trâmite no ano de 2015/2016 no Estado

14.213 medidas protetivas são da Grande Vitória (dados parciais)

Processos (dados parciais)

11.023 processos estão em tramitação nas comarcas do Estado

6.250 processos estão em tramitação na Grande Vitória

Fonte: Secretaria de Estado da Segurança Pública e Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar, do Tribunal de Justiça do Estado (TJ-ES).

Vizinhos dizem que ex queria reatar

Moradores da rua Esmeralda, em São Geraldo, Cariacica, onde a cabeleireira Lucimar Cupertino de Andrade foi morta ficaram chocados quando receberam a notícia da morte da vítima.

Eles destacaram que o ex-namorado que encontrou a cabeleireira morta não aceitava a recente separação dos dois.

“Depois que ele a encontrou morta, ele saiu pela rua atordoado, gritando. Eles terminaram há três meses e ele queria reatar o namoro, mas a Lucimar falava que não queria mais. Ele não aceitava o fim do relacionamento”, afirmou um vizinho da vítima, de 42 anos, que não se identificou.



KADIDJA FERNANDES/AT

LÚCIA alugava imóvel para a vítima

Já a dona do apartamento onde a vítima morava, a dona de casa Lúcia Maria Rosa, de 63 anos, destacou que Lucimar morava na região há mais de dois anos.

A vítima tinha dois filhos do primeiro casamento, uma menina de 11 anos e um menino, de 16. Ambos moravam com o pai, mas passavam parte do tempo com a cabeleireira.

“Ela era uma mulher tranquila e tinha muitos amigos no bairro. Todos estão chocados. Meu genro viu a cena dentro da casa dela e falou que não dava para descrever.”

Uma câmera de um estabelecimento comercial na região pode ter flagrado o assassino na rua.

Reportagem Especial

KADIDJA FERNANDES/AT



CUNHADO da cabeleireira no DML

PUBLICITÁRIO

“Essa morte é um mistério para a gente”, diz cunhado

Um publicitário, de 39 anos, cunhado da cabeleireira Lucimar Cupertino de Andrade, de 37, que foi assassinada a facadas na noite de quinta-feira, dentro de apartamento, no bairro São Geraldo, em Cariacica, conversou com a reportagem de **A Tribuna** no Departamento Médico Legal (DML) e afirmou que a família não faz ideia do que possa ter acontecido.

A TRIBUNA – Como o senhor soube que a sua cunhada havia sido assassinada?

PUBLICITÁRIO – Eu estava em Vitória, em uma reunião, e os familiares dela me ligaram contando o que tinha acontecido. Fui até o local, o corpo estava lá ainda. A casa dela estava normal, não parecia ter sido revirada. Inclusive, ela estava com dinheiro no bolso.

> **Havia algum sinal de que ela lutou com o assassino?**

Na posição em que ela estava nada indicava luta. A pessoa foi lá para matar. Minha cunhada não tinha rixa com ninguém. Essa morte é um mistério para a gente.

> **O senhor acredita que o ex-namorado possa ser suspeito?**

No momento eu não acredito nisso. Ele é um homem tranquilo, eles namoraram por mais de três anos, chegaram a morar juntos e se separaram há três meses. Ela quis se separar dele, pois era ciumenta. Mas eles mantinham um relacionamento tranquilo, ele ainda tinha a chave da casa dela e ia sempre visitá-la, até porque eles tinham um cachorro juntos e algumas roupas dele ainda estavam lá.

> **O que ele falou com o senhor?**

Olha, eu sei que a Lucimar ligou para a filha dela, de 11 anos, que mora com o pai, mas a menina não atendeu, pois estava na igreja. Depois, a menina retornou a ligação e a Lucimar não atendeu.

> **Como era a sua cunhada?**

Uma ótima pessoa, sem vícios, ela era trabalhadora, honesta, evangélica, não gostava de sair para festas. Era uma pessoa muito carinhosa. Essa notícia pegou a todos de surpresa. Ela era conhecida no bairro e muito querida.

> **Acredita que o assassino será preso?**

Tem uma câmera na região que vai falar mais do que mil palavras. A intenção é conseguir as filmagens e saber quem fez isso.

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Tragédia no posto de saúde

WILTON JUNIOR

Além da cabeleireira Lucimar Cupertino de Andrade, de 37, outra mulher foi morta no Estado de forma brutal. A técnica em Enfermagem Amélia de Oliveira Ferreira, de 42 anos, foi assassinada a facadas dentro do posto de saúde em que trabalhava na localidade de São Luiz dos Reis, em Nova Venécia.

Segundo testemunhas, o crime aconteceu ontem, às 7h20, e o suspeito é o ex-marido da vítima Antônio Ramos de Oliveira. Elas revelaram que o suspeito era agressivo e já havia ameaçado a vítima.

Testemunhas disseram que Amélia tentou se separar dele outras vezes.

“Ela tentava se separar, mas voltava por ficar preocupada com o filho. Eles moravam em outra localidade, mas, há dois meses, ela se mudou para São Luiz dos Reis, e ele não aceitava a separação. Ela era uma pessoa tranquila, trabalhava no posto de saúde há muitos anos. A cidade inteira está em choque com o que aconteceu”, disse uma testemunha, que não quis se identificar.

Uma moradora da região, que, por medo, preferiu não se identificar, também relatou que o ex-marido afirmou que teria jogado água fervendo nela há algumas semanas. “Ela já tinha feito denúncias contra ele, disse a moradora.

Dois primos e o filho da técnica em enfermagem, de 20 anos, chegaram no final da tarde de ontem, para liberar o corpo da vítima no



AMÉLIA e o ex-marido Antônio



FAMILIARES da técnica em enfermagem foram ao Serviço Médico Legal de Linhares liberar o corpo da vítima

Serviço Médico Legal (SML) de Linhares, no centro da cidade.

Por volta das 17h15, o jovem, que estava sob efeito de medicamentos, chegou amparado pelos familiares e nenhum parente quis falar com a imprensa.

FERIMENTOS

O médico-legista Hélio Salla Batista informou que Amélia foi assassinada com um golpe de faca no lado esquerdo do tórax, que perfurou o coração e o pulmão da vítima.

Ele acrescentou que, antes de ser atingida pelo golpe fatal, ela ainda tentou se defender, mas foi ferida de raspão no braço esquerdo, na altura do punho.

O caso foi registrado e está sob investigação da 17ª Delegacia Regional de Nova Venécia.

ANÁLISE

“Queremos levar o botão do pânico para todo o Estado”

Hermínia Azoury, juíza coordenadora de Enfrentamento à Violência Doméstica e Familiar



“É muito triste ver as estatísticas de mulheres que foram assassinadas, ameaçadas e agredidas. O principal motivo para esse crime é que o homem tem a ideia de posse, de propriedade. Na maioria das vezes, o machismo impera e eles chegam a proibi-las de trabalhar. Isso é uma cultura que vem desde o Brasil colonial até os nossos dias, sendo que a Lei Maria da Penha foi o maior avanço de todos os tempos.

Muitas mulheres também desenvolvem uma dependência afetiva, o que dificulta que ela possa se des-

vencilhar do agressor. Muitas vezes, ela também tem medo de perder a guarda do filho ou não busca ajuda por causa da dependência econômica. Nós temos encorajado que elas não se calem. Temos percebido que a cada dia aumenta o número de mulheres recorrendo às medidas protetivas.

Precisamos de políticas públicas eficazes. Também defendemos a ampliação da distribuição de novos botões do pânico, que hoje só tem em Vitória. Queremos levar o botão do pânico para todo o Estado.”

Mulher foi trancada em sala

EDSON SODRÉ



POSTO onde ocorreu o assassinato

Foram apenas alguns minutos para cometer o crime, mas o bastante para causar pânico e deixar o distrito de São Luiz dos Reis, em Nova Venécia, em choque.

Segundo funcionários do posto de saúde onde Amélia de Oliveira Ferreira, 42, trabalhava, o suspeito de cometer o crime, Antônio Ramos de Oliveira, parou a moto em frente ao posto de saúde e entrou na sala em que Amélia estava.

No momento da abordagem, ela atendia uma criança, que estava acompanhada da mãe, quando ele chegou e teria pedido para que saíssem. Em seguida, ele teria trancado a porta e matado a facadas a técnica em enfermagem. Depois, fugiu de moto.

A Polícia Militar da região foi acionada, realizou buscas, mas encontrou apenas a moto usada pelo suspeito, na localidade de São Miguel, próximo ao local em que o crime aconteceu.

ANÁLISE

“O poder público tem de evitar mortes, já que elas são evitáveis”

Fabiola Sucasas, promotora de Justiça do Ministério Público de São Paulo



“A Lei Maria da Penha é nova, passando a ser levada a sério depois de 2011, e propõe um desafio grande em relação à realidade da mulher.

O primeiro desafio é de mudança cultural, já que vivemos em uma sociedade patriarcal, que coloca o homem em posição de superioridade. Mulheres não podem usar a roupa que querem, beber ou ir para baile funk sem que se pense que alguém tem direito de estuprá-las por isso.

E essa mentalidade não será modificada de um dia para o outro. A

Lei Maria da Penha tem 10% de dispositivos penais e os demais são de proteção, assistência e prevenção à violência. De nada adianta a mulher denunciar, se ela não tem um apoio por trás disso. De nada adianta haver medidas protetivas se não se faz valer esse dispositivo.

Nesse sentido, o poder público tem responsabilidade de evitar mortes, já que elas são evitáveis. O Estado deve assumir todas as frentes para socorrer de forma adequada, com estrutura de Justiça, segurança, saúde e assistência.”